



Cantadores abrem Casa com emoção

CLEMENTE LUZ
Colaborador

A inauguração da Casa do Cantador, na manhã de domingo, foi festa popular de rara espontaneidade. Terminada a programação oficial, de bênção, corte de fita e discursos, o presidente José Sarney, o governador José Aparecido e o ministro Celso Furtado, da Cultura, acompanhados dos cantadores e do povo, percorreram as instalações da mais nova obra de Niemeyer, a primeira da Ceilândia, e tomaram lugar no auditório com capacidade para 500 pessoas, em nível abaixo do solo.

E ali se deixaram ficar, descontraídos, totalmente à vontade, para ouvir as duplas de quase todos os estados, que se sucederam na apresentação, esmerando-se nas cantorias.

O presidente José Sarney, tido pelos cordelistas e cantadores como irmão de ofício, auto-apresentou-se no mesmo estilo da literatura de cordel.

Nada havia sido preparado para aquilo que se transformou num show invulgar, no espaço ainda cheirando a tintas, da Casa do Cantador. O que se viu foi a alegria popular em torno do seu presidente, saudado, juntamente com o governador José Aparecido, que teve a iniciativa e o comando da obra, pelos repentistas que se revezaram no palco. Os atores do show não foram os artistas famosos, mas os poetas populares, que estavam em sua casa, recebendo os primeiros convidados.

A festa de domingo, na Ceilândia, se constituiu na expressão mais legítima da Nova República, cujos mandatários governam ao lado do povo, com eles identificados. Pela primeira vez em duas décadas um chefe de Estado se juntou ao povo, sem maiores preocupações de segurança, para viver com ele momentos de pura emoção, numa confraternização poucas vezes registrada na história das relações entre governantes e governados.